

# Problema conhecido e não resolvido

No governo, a solução do problema envolveu quatro órgãos. A administradora do Lago Sul, Natanry Osório, critica o administrador de Brasília, Clayton Aguiar, pela emissão de alvarás de funcionamento para as boates. Aguiar se defende, afirmado que cassou a autorização da Macadâmia em 2004. No caso da Dal Mare, ele diz que emitiu apenas um alvará precário, que venceu em 31 de agosto. A boate, porém, reuniu 6 mil pessoas em uma festa em 2 de setembro. "A responsabilidade, nesse caso, é da Secretaria de Fiscalização", resume Aguiar.

O subsecretário de Fiscalização, José da Luz, rebateu. "A Macadâmia tinha alvará definitivo para funcionar com som mecânico e música ao vivo até as 5h. Essa situação deveria ter sido analisada antes da autorização. Por isso, a Justiça concedeu uma liminar e nós não pudemos fazer nada", disse. Sobre a Dal Mare, a resposta é outra. "A fiscalização procedeu a interdição e encaminhou para abertura de

inquérito policial." Controlar o volume alto nos dois locais é função da Semarh, que depois da última avaliação, ainda não anunciou quais providências pretende tomar.

## Sem barreiras

O engenheiro civil Lúcio Christiansen, 46, mora a pelo menos cinco quilômetros das boates, na QL 22, e mesmo assim tem dificuldades para dormir. "O incômodo vai da QL 10 à QL 24", conta. Inconformado, o engenheiro desabafa: "Se querem promover eventos, tudo bem, mas eu não sou obrigado a participar." O longo alcance do som na região ocorre porque não há barreiras entre uma margem e outra do lago, segundo o diretor do curso de Física e Matemática da Universidade Católica de Brasília (UCB). "O som se propaga livremente naquela região", explica.

Moradores do Lago Norte também se mobilizaram contra o dono de uma casa, do Trecho 10 Conjunto 1, no Setor de Man-

sões Norte. Vizinhos que estão incomodados com as festas no local procuraram a Administração Regional do Lago Norte, que já encaminhou o caso para a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau).

A vizinhança afirma que os problemas começaram há um ano, quando a casa passou a ser alugada para realização de eventos de música eletrônica, churrascos, aniversários e até confraternizações de empresas. Além do barulho causado por bandas, carros de som e animadores, os moradores reclamam da sujeira que fica na rua, da ocupação da via para estacionamento e do impedimento das garagens.

Erivaldo Mesquita, administrador do Lago Norte, afirma que a administração não autoriza festas pagas em áreas residenciais. "Já notificamos o organizador de uma das festa, e não adiantou. O próximo passo é abrir uma representação contra o proprietário na Procuradoria", conclui Mesquita.